

CORREIO BRAZILIENSE

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Brasileirão Feminino

O Minas Brasília tem uma missão difícil, hoje, às 15h, no Defeté, na Vila Planalto: buscar a primeira vitória no Brasileirão contra a Ferroviária, atual campeã da Libertadores. Vice-lanterna, o time de Jessica (foto) acumula três empates e três derrotas. A Ferroviária ocupa a sexta colocação, no G-8 para as quartas.



CANDANGÃO Jogo da Série D amplia suspeita de armação de resultados no DF. Processo de dirigentes do investigado Formosa, no Paraná, revela como presidentes de times pobres são assediados e cedem à tentação do arrendamento

Ligações perigosas

Marcos Freitas/Agência Mirassol

MARCOS PAULO LIMA

Uma demissão em massa depois de um jogo suspeito da Série D do Brasileirão do ano passado pode ser mais uma peça-chave para o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e o Tribunal de Justiça Desportiva do Distrito Federal (TJD-DF) montarem o quebra-cabeça da suspeita de manipulação de resultados no Campeonato do Distrito Federal. Em 16 de abril, o blog *Drible de Corpo* do *Correio* revelou que os dois órgãos de Justiça abriam inquérito para apurar denúncias de arranjos em pelo menos quatro das 32 partidas da primeira fase. As duas apurações ocorrem paralelamente e contam com o reforço de uma empresa especializada em monitorar apostas em cassinos on-line.

Em mais uma capítulo do Candangate, o *Correio* apurou que dois dirigentes do Formosa, um dos clubes investigados pelo MPDFT e o TJD-DF, um ex-jogador do clube do Entorno e outros oito atletas foram mandados embora de supetão pelo Toledo-PR depois da derrota do time paranaense por 6 x 0 para o Mirassol, em 30 de setembro, pela fase de grupos da Série D. Um dos três motivos foi suspeita de manipulação de resultados.

Em 17 de junho do ano passado, o Toledo firmou parceria com os empresários Juan Teixeira da Cruz e Felipe Ferreira Piva — representantes da JF Intermediação e Eventos Esportivos. A reportagem teve acesso ao contrato anexado em um processo público movido pela firma contra o Toledo na Justiça do Paraná e revela como os times de pequeno investimento, como praticamente todos do Distrito Federal, são alvo fácil das ofertas de parcerias e facilidades.

O acordo de arrendamento com opção de compra previa receitas, investimentos, aplicações na folha de pagamento e depósito mensal de R\$ 20 mil para o presidente do Toledo, Carlos Alberto Dulaba, pela terceirização do futebol masculino ao grupo com sede em Salvador. A parceria iniciada em 17 de junho de 2020, prevista para expirar em 31 de dezembro de 2020, acabou antecipadamente em 2 de outubro de 2020.

O presidente do Toledo teria sido alerta-



Mirassol festeja goleada por 6 x 0 sobre o Toledo-PR, em 30 de outubro de 2020: clube paranaense rompeu com dirigentes do Formosa. Suspeita de manipulação encerrou o vínculo

32 jogos

da primeira fase do Candangão estão sob suspeita, entre eles: Samambaia 6 x 1 Formosa, Santa Maria 3 x 0 Samambaia e Ceilândia 8 x 1 Samambaia.

do de que a derrota por 6 x 0 para o Mirassol apresentou desvios de padrão suspeitos nas casas de apostas. Desconfiado, o dirigente imediatamente rompeu com Juan da Cruz e Felipe Piva; e dispensou o técnico Davi Lima, o assistente Vinícius e nove jogadores levados pelos empresários para o clube: os goleiros Luiz Henrique e Romero, os laterais Bruno Gaúcho e Diogo Bahia, os zagueiros Ivan Lima e Isael, o volante Kelvin, o meia Michael e o atacante Lucas. O elenco ficou com apenas 16 atletas. Um deles disse ao *Correio* sob anonimato que os remanescentes desconfiavam do “corpo mole” dos nove jogadores “de fora”. Eles, inclusive, teriam alertado o presidente.

Uma das cláusulas do contrato estabelece uma espécie de “mordaça”. Nenhum das partes deveria se manifestar

publicamente sobre cláusulas sensíveis da parceria. O fim da parceira vazou primeiro no portal Radar BO, um site policial de Toledo (PR). Uma das travas do contrato diz respeito, justamente, à idoneidade da firma e do clube: “O arrendado e o arrendatário confirmam, sob pena de rescisão imediata de contrato, que nunca tiveram e não terão envolvimento com casas de apostas de futebol”, diz uma cláusula publicada no processo.

Sentido-se lesada pelas suspeitas do presidente Carlos Alberto Dulaba, a JF moveu ação indenizatória por danos materiais contra o Toledo. Exigiu multa de R\$ 300 mil, pagamento de lucros cessantes e o direito de exercer o direito de compra do clube por R\$ 2,5 milhões.

Um dos argumentos da empresa diz

respeito à suspeita de manipulação. “Quanto a alegação de envolvimento com casa de apostas, trata-se de acusação infundada. O autor não tinha, tem ou pretende ter envolvimento com qualquer casa de aposta, tampouco, foi-lhe apresentada qualquer evidência”, diz o argumento escrito no processo.

Acuada, a diretoria do Toledo chegou recentemente a um acordo com os ex-parceiros. Aceitou pagar multa de R\$ 150 mil em 20 parcelas de R\$ 7.500. A reportagem entrou em contato com o presidente Carlos Alberto Dulaba, mas ele recusou-se a falar sobre o assunto. Também tentou entrar em contato com os empresários Juan da Cruz e Felipe Piva, porém, a resposta dos atalhos até eles era “não estamos autorizados a passar os números”.

Itinerantes: do Toledo-PR para o Formosa

Como mostrou o *Correio* em três reportagens anteriores sobre o Candangate, firmas que oferecem parcerias e facilidades a times de pequeno porte costumam ser itinerantes e propõem contratos de curta duração. O acordo com o Toledo, por exemplo, seria de, no máximo, seis meses.

Curiosamente, depois da saída do clube paranaense, Juan Teixeira da Cruz e Felipe Ferreira Piva, representantes da JF Intermediação e Eventos Esportivos, ganharam cargos administrativos na diretoria do Formosa para a edição deste

ano do Candangão. O clube do Entorno assinou parceria com a JB Sports. A empresa não pertence a eles, mas a Marcelo Lucas Ribeiro, que arrendou o Formosa para o campeonato deste ano. É o presidente por quatro anos.

Felipe Piva ganhou cadeira no Conselho Fiscal com status de sócio-proprietário do Formosa. Juan da Cruz passou a integrar o Conselho Deliberativo.

Pelo menos um jogador levado pelos empresários para disputar a Série D pelo Toledo, e dispensado pelo presidente do clube paranaense, Carlos

Alberto Dulaba, depois da derrota para o Mirassol, mudou-se para Formosa e disputou três partidas da primeira fase pelo time rebaixado para a segunda divisão do Candangão: o lateral-direito Diogo Bahia.

A reportagem apurou que Marcelo Lucas Ribeiro, Juan da Cruz, Felipe Piva e Diogo Bahia foram intimados pelo TJD-DF a depor no inquérito de manipulação no Candangão, assim como os ex-presidentes do Formosa Camillo Cassiano e Henrique Botelho. O MPDFT também fez convocações. (MPL)



Revelada pelo Correio, suspeita de manipulação é investigada pelo MPDFT e o TJD

Jessica Lineker/Distrito do Esporte



Artilheiro isolado com 11 gols, Zé Love renovou com o Brasiliense até 2022

Brasiliense aguarda Gama ou Ceilândia na decisão

MAÍRA NUNES

A segunda vaga na final do Candangão 2021 será definida hoje, às 15h, na última rodada da fase de grupos do quadrangular semifinal. Em um formato novo neste ano, a competição não contou com jogos eliminatórios antes da decisão. Mas, pelos contornos do destino, o Gama, atual bicampeão candango, entrará no estádio Mané Garrincha precisando vencer o maior rival, o Brasiliense. Acontece que o Jacaré está invicto no torneio e garantiu, de forma antecipada, a classificação para a disputa do título. Além da vitória, o Periquito precisa torcer por um tropeço do Ceilândia diante do já eliminado Luziânia, no estádio Serra do Lago.

Devido à uma grave crise financeira que vinha se arrastando por mais de um

ano, o Gama precisou renovar praticamente todo o elenco que levantou a taça de campeão candango em 2019 e 2020. Uma parte dos jogadores e da comissão técnica comandada por Vilson Tadei, inclusive, migrou para o Brasiliense. Com os reforços, o Jacaré começou a temporada embalado pelo título da Copa Verde. E, há uma semana, concretizou a maior sequência de vitórias da história do Candangão. O 13º triunfo seguido, após bater o Luziânia por 5 x 0, superou a marca de 12 vitórias estabelecida pelo Brasília, em 1977.

Para complicar ainda mais a situação do Gama, que soma duas vitórias e três derrotas neste quadrangular semifinal, o Ceilândia só depende dele próprio para chegar à decisão. Após duas temporadas sem sequer avançar da primeira fase, o Gato Preto superou as dificuldades de

montar o elenco e cresceu ao longo do torneio. “Ouvimos muitos não devido à desconfiança com a questão financeira e do time não corresponder”, conta o técnico Adelson de Almeida.

Aos 50 anos, o treinador avalia que o time soube ter os pés no chão e jogar com o regulamento. Assim, deixou para trás equipes qualificadas, como Capital, Unai, Taguatinga e o Real Brasília, que foi a surpresa negativa e acabou rebaixada. Caso se confirme na final, o Ceilândia também assegura, ao lado do Brasiliense, uma vaga para a série D do Campeonato Brasileiro, a Copa do Brasil e a Copa Verde em 2022. A classificação desta terceira fase tem o Brasiliense na liderança, com 13 pontos, seguido por Ceilândia, com oito, e Gama, com seis. Na lanterna aparece o Luziânia, com apenas 1 ponto, já sem chances de avançar.

Jéssika Lineker/Distrito do Esporte



O centroavante Caique marcou na rodada passada: esperança do milagre alviverde